

2021-02-03 16:35:40

<http://justnews.pt/noticias/ginecologia-oncologica-daniel-pereira-da-silva-e-o-novo-presidente-do-colegio-da-subespecialidade>

Ginecologia Oncológica: Daniel Pereira da Silva é o novo presidente do Colégio da Subespecialidade

Otimizar os critérios de acesso à subespecialidade de Ginecológica Oncológica, assim como definir com clareza os serviços com idoneidade formativa na área é dos principais objetivos de Daniel Pereira da Silva, o novo presidente do Colégio da Subespecialidade de Ginecologia Oncológica da Ordem dos Médicos.

"É preciso uma maior afirmação da Ginecologia Oncológica em Portugal"

Após a tomada de posse no passado dia 1 de fevereiro, Daniel Pereira da Silva assume a presidência do Colégio de uma das subespecialidades que considera ser de "extrema relevância" na saúde da Mulher.

"Por mais dotado que um médico possa ser, hoje em dia é impossível conseguir estar a par de todos os conhecimentos, de todas as aptidões. É preciso uma maior afirmação da Ginecologia Oncológica em Portugal, para que a Mulher possa ter cada vez mais acesso a cuidados de qualidade", sublinha o médico.

O responsável considera que é preciso melhorar os critérios de acesso à mesma, para que mais ginecologistas possam ter estas competências. "Portugal não precisa de muitos subespecialistas nesta área, mas cada um deles tem de acompanhar um determinado número de casos por ano, de modo que dê a melhor resposta à doente", afirma.



Daniel Pereira da Silva

"A orientação destas doentes tem de ser multidisciplinar"

O médico recorda que, "por definição, um subespecialista é alguém altamente diferenciado numa área. Para isso, tem de ter a necessária formação e uma prática intensiva".

Nesse sentido, acrescenta, "para ter a diferenciação que se impõe, tem de ser responsável pela orientação e tratamento de um número mínimo de casos por ano e esses critérios estão definidos e há que clarificá-los, nomeadamente na definição dos critérios de idoneidade formativa dos serviços hospitalares."

Daniel Pereira da Silva realça ainda outro aspeto: "A orientação destas doentes tem de ser multidisciplinar, em grupos de decisão onde tem de estar presente, pelo menos, o ginecologista oncológico, o oncologista, o radioterapeuta, o radiologista e o anatomopatologista."



Não perca
as próximas notícias

Não vai
encontrá-las em nenhum outro lado...

